

**AS VEIAS ABERTAS DE INHOTIM: O CASO DA EXPOSIÇÃO QUILOMBO:
VIDA, PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES DO NEGRO E SEUS
DESDOBRAMENTOS.**

Marlon Melo Lins (marlonmelo23@hotmail.com)

Sabrina Parracho (saparracho@gmail.com)

A presente pesquisa de uma análise acerca da exposição “Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro e seus desdobramentos”, exposta no Instituto Inhotim. Esses são resultados de pesquisa com bolsa de iniciação científica do CNPq. A partir do enfoque desta análise, buscamos compreender e investigar as relações e as supostas tensões encontradas dentro deste espaço. Assim, de que forma os problemas estruturais da sociedade são discutidas em casos como o de Maxwell Alexandre, que refletem as marcas perpetradas por um período excludente, principalmente nas instituições? O artista plástico, traz uma reflexão das contradições do Instituto Inhotim com a falta de representatividade de pessoas negras na equipe do museu. Trazendo o debate estrutural com as bases da narrativa institucional do museu e sua relação com a esfera pública, entrelaçando o museu com as lutas antirracistas e das pautas decoloniais que o artista representa enquanto sujeito.

Dessa forma, o protesto de Maxwell Alexandre representa um marco na luta decolonial dentro do campo da arte, complexificando ainda mais as contradições históricas de Inhotim, contradições estas que se conectam em outras. Nesse sentido, como metodologia, será dada especial atenção à

exposição Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro, inaugurada em novembro de 2022 e aos desdobramentos mais recentes, sobretudo, a partir da inauguração do Pavilhão Maxwell Alexandre, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Buscaremos realizar um estudo de caso da exposição, assim como levantamentos de dados no site do instituto, nos catálogos e entrevistas publicadas. Levantamento de dados na imprensa a partir de coleta de dados na Hemeroteca digital. Para responder às questões postas neste trabalho, serão utilizados os seguintes métodos e materiais: Análise de dados no site do museu; nas publicações e catálogos expositivos; Etnografia de exposições em visita a campo; Netnografia das redes públicas do museu e dos atores. Resultados e discussão envolvidos com a instituição.

O objetivo é analisar como o protesto de Alexandre — que exigiu a retirada de sua obra e reivindicou um pavilhão individual, marcando uma demanda por equivalência e poder decisório — expõe as feridas históricas de Inhotim e da região do quadrilátero ferrífero, inserindo-se na pauta decolonial. A pesquisa busca, por fim, demonstrar que a recente ampliação do papel social da arte na esfera pública gera tensões que demandam não apenas a inclusão de obras de artistas negros, mas uma reestruturação radical na governança e nos espaços de poder institucional, concluindo que a luta antirracista no campo da arte migrou da demanda por visibilidade para a reivindicação de equivalência e autonomia de representação.

Palavras-chave: decolonial-arte-inhotim-instituição.